

## **Desenlinhar o Estranho: Ilustrando Contos de Clarice<sup>1</sup>**

Rafael Viana Novais CORREIA<sup>2</sup>

Antonio Wellington de OLIVEIRA JUNIOR<sup>3</sup>

Curso de Publicidade e Propaganda, Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

O trabalho em questão tem como objetivo refletir sobre meu processo de ilustração dos contos de Clarice Lispector a partir do “desenlinhar” de suas obras, por meio da leitura, interpretação e produção de desenho. O conceito de “estranho” é discutido com base em estudiosos da escrita clariceana, como Olga de Sá, Evando Nascimento e Yudith Rosenbaum. Nas ilustrações faz-se uso de técnicas de desenho digital que simulam texturas de tinta e se referencia em artistas como Descartes Gadelha e Edvard Munch. Há ainda uma visita à história da arte através de momentos-chave para a compreensão das ilustrações atuais, como o Expressionismo e o Surrealismo.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Ilustração; Clarice Lispector; Tradução Intersemiótica; Estranho; Arte.

### **1. OBJETIVOS**

O objetivo geral do ensaio é refletir sobre meu processo de ilustração dos contos de Clarice Lispector a partir do “desenlinhar” de suas obras, por meio da leitura, interpretação e produção de desenho. Esse objetivo se compõe de outros objetivos específicos: trazer uma nova interpretação artística para as obras de Clarice Lispector, que são terreno fértil para tal; abordar alguns momentos decisivos da história da arte para o entendimento das minhas ilustrações; explorar técnicas de desenho digital em ilustração; investigar as relações entre texto e imagem. investigar o “estranho” nas obras de Clarice e como ele se traduz em meus desenhos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Recém graduado do Curso de Publicidade e Propaganda do ICA - UFC email: rafael.viana99@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda do ICA - UFC, email: wellington-jr@ufc.br

## 2. AS ILUSTRAÇÕES

Ilustração “A Legião Estrangeira”.



Fonte: O autor, 2022.

Ilustração “A imitação da Rosa”.



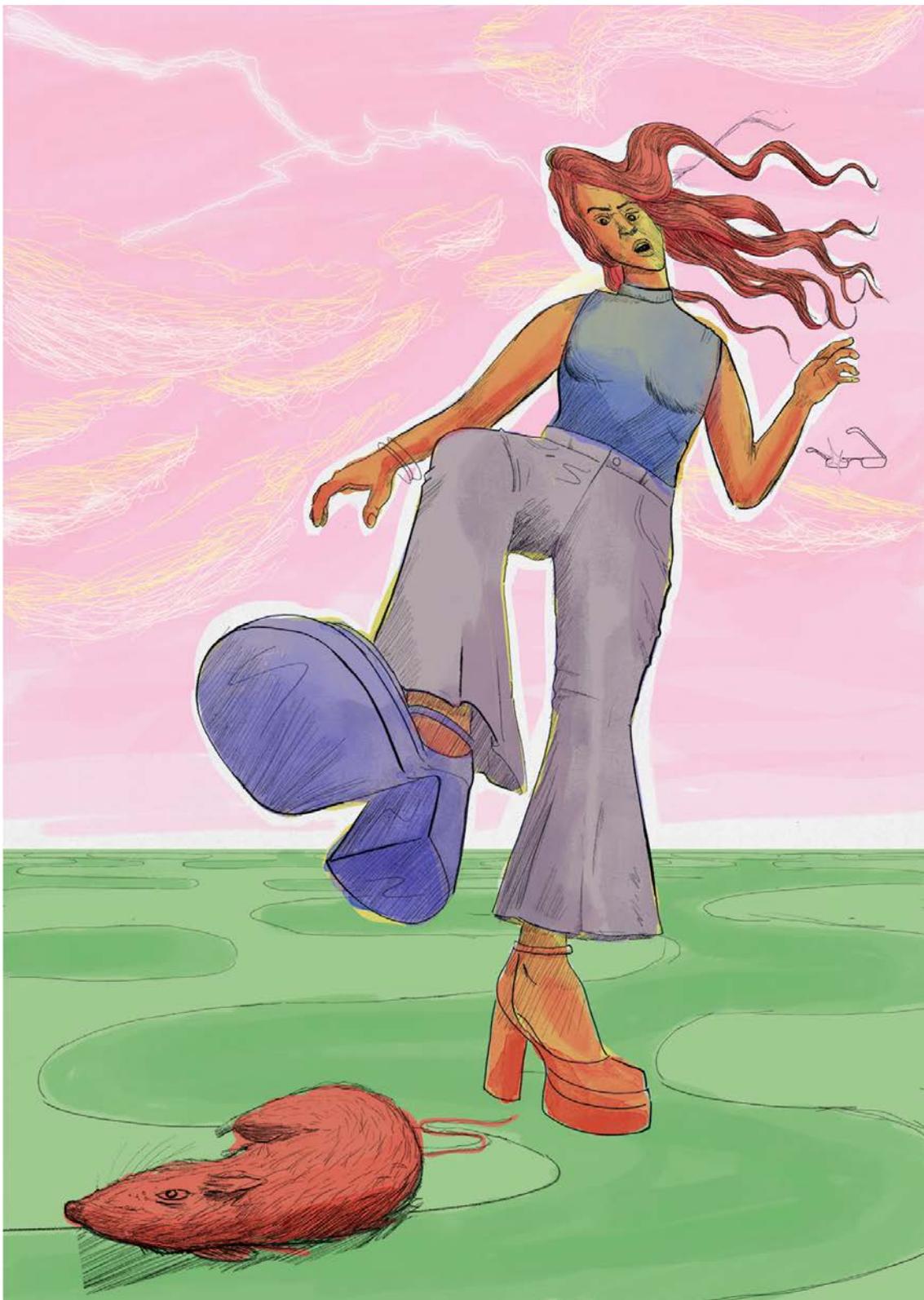
Fonte: O autor, 2022.

Ilustração “Os Desastres de Sofia”.



Fonte: O autor, 2022.

Ilustração “Perdoando Deus”.



Fonte: O autor, 2022.

Ilustração “O Ovo e a Galinha”.



Fonte: O autor, 2022.

## 4. REFERENCIAIS TEÓRICOS

### 4.1 O “ESTRANHO” EM CLARICE

Em julho de 1944, Antônio Cândido escreve uma das primeiras grandes críticas sobre a escrita de Clarice, no artigo de nome “No raiar de Clarice Lispector”. Segundo ele, “Perto do Coração Selvagem” é “uma tentativa impressionante para levar nossa língua canhestra a um pensamento cheio de mistério” (CÂNDIDO, 1944 *apud* SÁ, 1979, p.26 ). Até hoje, a escrita de Clarice é muito associada ao mistério, ao indizível, ao obscuro. Não à toa, Clarice foi ao Congresso de Bruxaria de Bogotá, na Colômbia, em 1975, onde leu um texto sobre seu conto “O Ovo e a Galinha” (SÁ, 1979, p.309), que a própria autora diz não compreender em entrevista à TV Cultura de 1971.

Se há um mistério conjurado nos escritos de Clarice, é certo que muitos estudiosos tentam, se não desvendá-lo, compreendê-lo na sua incompreensão natural. Podemos começar falando de um conceito muito discutido: as epifanias. A grande parte de suas obras são compostas por personagens que estão num momento aparentemente banal que desencadeia sinais de uma epifania que então acomete a personagem, transformando-a. Em questão de instantes, a personagem sai dessa poderosa revelação, mas não incólume (SÁ, 1979).

Como bem apontado por Olga de Sá, Benedito Nunes, em um artigo de 1973, afirma que no universo clariceano “as coisas representam fisionomia dupla: o comum, exterior, produto do hábito, e a interna, profunda, no qual a primeira se torna símbolo” (Benedito Nunes, 1973 *apud* SÁ, 1993, p.166). Clarice, de fato, escreve de uma visão atenta aos pequenos detalhes que nos passam despercebidos. Tal como comentado por Noemi Jaffe (CAFÉ FILOSÓFICO CPFL, 2016), podemos ver claramente um “estranhamento” (tradução de *ostranenie*) no processo artístico da autora. Esse conceito foi descrito pelo integrante do movimento formalista russo, o crítico literário Viktor Chklovsky (1917), como um procedimento fundamental para a criação artística, consistindo na singularização de determinado objeto, cena ou pessoa, para então desfamiliarizar a compreensão sobre ele. Com esse exercício, se conquista esse estranhamento, possibilitando o poder de ver as coisas de fora, como pela primeira vez. É esse processo que a autora parece utilizar ao desenvolver uma discussão existencialista tendo em vista um ovo no conto “O Ovo e a Galinha”, por exemplo.

Destaco também outro autor que associou a obra de Clarice a um caráter estranho: Evando Nascimento. O autor põe luz sobre animais retratados nas obras de Clarice, bem como as plantas, mostrando que esses elementos não aparecem com frequência à toa. A sua literatura está marcada por um esforço de ver o humano para além das condições socialmente impostas, revelando um pensamento que busca alcançar um não humano: questionando o que há de animalesco nos humanos e o que há de humano nos animais, visto que ambos têm uma origem em comum (NASCIMENTO, 2012).

A esse não humano o autor associa um conceito usado por Freud, o de *unheimlich*, conhecido em português como “estranho familiar”, mas também batizado como “infamiliar”. Trata-se de um termo que se refere a um certo retorno do recalcado, algo secreto dentro do indivíduo que vem à luz (NASCIMENTO, 2012, p.26). Esse estado não humano recalcado socialmente e historicamente vindo à tona seria então um exemplo de “estranho familiar”, como num chamado das origens. O autor explica que esse estranhamento de si mesmo se dá de forma irracional e não calculada por meio do pensar-sentir clariciano, possibilitando o encontro com essa alteridade.

Tem-se ainda o que Yudith Rosenbaum chamou de “estilo sádico” de narrar, deslocando o leitor de seu anestesiado repouso a partir de um “incômodo estranhamento” (ROSENBAUM, 1999, p.199). Dessa forma, o estranhamento ao ler a obra de Clarice foi matéria prima e ao mesmo tempo motivação para que eu fizesse as ilustrações.

## 4.2 INFLUÊNCIAS

Traço paralelos entre as correntes artísticas do expressionismo e do surrealismo para as ilustrações que produzi. A primeira, em razão de seu caráter de angústia, faz sentido com os sentimentos que busquei retratar em alguns dos desenhos, como “Desastres de Sofia”, “Perdoando Deus” e “A Imitação da Rosa”. Além disso, há seu caráter voltado ao artista, visto que uso da minha emoção na escolha dos contos e também na retratação.

Já na linha do Surrealismo, destaco “A Imitação da Rosa”, “A Legião Estrangeira” e, principalmente, “O Ovo e a Galinha”, devido à tentativa de representação para algo além da consciência. Tanto o texto quanto o desenho agem em

conjunto sobre mim, dialogando, não estando a ilustração totalmente subordinada a representar o conto literalmente. Faço o uso dessas representações que não são literais, tanto pela alta complexidade dos sentimentos do texto, quanto por seu caráter que por si só questiona a realidade. Pode-se dizer que o surrealismo e a obra de Clarice têm um denominador comum que é o mergulho na psiquê humana.

Meus desenhos têm influência de um dos mais importantes artistas de Fortaleza, Descartes Gadelha, desenhista, pintor e escultor. Ele é considerado um artista expressionista e com temas voltados para os problemas sociais e para a cultura regional. Além disso, também Edvard Munch me influenciou com as distorções na figura presentes em sua obra “O Grito” (1983), transmitindo o sentimento de agonia, como podemos ver na ilustração “Perdoando Deus”.

### **4.3 METODOLOGIA - TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA**

Meu processo com a ilustração dos contos de Clarice se encaixa na definição de tradução intersemiótica, termo cunhado por Roman Jakobson, que definiu três possíveis tipos de tradução: a tradução interlingual, a tradução intralingual e a tradução intersemiótica (PLAZA, 1987, n.p). A tradução intersemiótica, então, seria aquela que “consiste na interpretação de signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais”, ou “de um sistema de signos para outro, por exemplo, da arte verbal para a música, a dança, o cinema ou a pintura” (PLAZA, 1987, n.p).

Assumo que os desenhos que desenvolvo também têm um caráter independente, como obras por si só, que não servem de mero apoio para os contos, mas carregam minha expressão pessoal inspirada nos contos de Clarice e são possíveis de serem exibidos em vários suportes, alterando assim a sua recepção e formando novos sentidos para as obras a depender do contexto. Essa diversidade de suportes possíveis se beneficia do fato de serem desenhos digitais que podem inclusive ter sua estrutura interna modificada para caber em uma moldura de proporções levemente diferentes, mas que mantenha um formato vertical similar, tal como a tela de um celular. São exemplos de potenciais formatos: pôsteres impressos; um livro ilustrado, impresso ou digital, acompanhando cada conto com uma página para si; um livreto com as ilustrações acompanhadas de descrições. Em tempo, cada um desses formatos propõe uma nova maneira de ler os desenhos, visto que, em conformidade com o pensamento

de Walter Benjamin, os meios técnicos de produção da arte são determinantes dos processos criadores e também das formas artísticas resultantes (SANTAELLA, 1982 apud PLAZA, 1987, p.10).

Essa conexão entre os meios técnicos de produção da arte e a arte em si se mostra na possibilidade de adaptação para vários formatos, mas também se torna evidente no meu próprio processo artístico. Como faço uso da pintura digital, uma das características que tenho à disposição é a fácil manipulação dos desenhos, bem como o “Ctrl + Z”, comando do teclado para desfazer uma ação. Esse modo de fazer arte é alinhado com características das mídias digitais, como o fácil acesso ao botão de editar ou apagar imagens, e também as inúmeras possibilidades que se colocam à minha frente em questão de segundos na internet. A alternativa de apagar erros e a multiplicidade de texturas, cores e caminhos a seguir favorecem minha expressão por meio dessa técnica.

## 5. CONCLUSÃO

Com as presentes reflexões, podemos tecer pensamentos sobre o “estranho” na escrita de Clarice Lispector com base em estudiosos de sua obra, pensar num processo de tradução intersemiótica entre sua escrita e meus desenhos e ainda pensar que correntes artísticas têm influência sobre estas ilustrações. As ilustrações digitais, por sua vez, são obras por si só capazes de comunicar sensações, podendo ser veiculadas juntas dos contos ou como produtos a parte que referenciam a obra da escritora.

## REFERÊNCIAS

AULETE, Caldas. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1980.

BERNARDO, André. No ano de seu centenário, Clarice Lispector é a escritora brasileira mais traduzida no mundo. Rio de Janeiro, 9 de dez. de 2020. **BBC News Brasil**. Disponível em:

[https://www.bbc.com/portuguese/geral-55251306#:~:text=V%C3%ADdeos-,No%20ano%20de%20seu%20centen%C3%A1rio%2C%20Clarice%20Lispector%20%C3%A9%20a,brasileira%20mais%20traduzida%20no%20mundo&text=A%20primeira%20tradu%C3%A7%C3%A3o%20reza%20a%20lenda%2C%20um%20escritor%20nunca%20esquece](https://www.bbc.com/portuguese/geral-55251306#:~:text=V%C3%ADdeos-,No%20ano%20de%20seu%20centen%C3%A1rio%2C%20Clarice%20Lispector%20%C3%A9%20a,brasileira%20mais%20traduzida%20no%20mundo&text=A%20primeira%20tradu%C3%A7%C3%A3o%20reza%20a%20lenda%2C%20um%20escritor%20nunca%20esquece.). Acesso em: 24 de junho de 2022.

CAMARGO, Luís. POESIA INFANTIL E ILUSTRAÇÃO: estudo sobre ou isto ou aquilo de cecília meireles. **Sínteses - Revista dos Cursos de Pós-Graduação**, Campinas, v. 4, p. 63-69, 1999. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/sinteses/article/view/6117>. Acesso em: 10 jul. 2022.

**CLARICE Lispector e o Efeito do Estranhamento | Noemi Jaffe**. Direção de Marta Maia. [S.I]: Tv Cultura, 2016. (48 min.), son., color. Canal Café Filosófico CPFL. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=WV7vq5g\\_DQM](https://www.youtube.com/watch?v=WV7vq5g_DQM). Acesso em: 20 maio 2022.

DELEUZE, Gilles. **Francis Bacon: lógica da sensação**. 1981. Tradução por Silvio Ferraz e Annita Costa Malufe. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5433647/mod\\_resource/content/1/bacon-logica%20da%20sens%20%28trad%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5433647/mod_resource/content/1/bacon-logica%20da%20sens%20%28trad%29.pdf). Acesso em: 3 jul. 2022.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da arte**. 16 ed. Rio De Janeiro: Editora LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2015.

GOTLIB, Nádya Batella. **Clarice Fotobiografia**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2022.

LISPECTOR, Clarice. **Todos os Contos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.

MALE, Alan. **Illustration: A Theoretical and Contextual Perspective**. 1ª ed. Switzerland: AVA Publishing SA, 2007.

MUSEU DE ARTE DA UFC - MAUC. **Coleção Descartes Gadelha**. Disponível em: <https://mauc.ufc.br/pt/acervo-colecoes/colecao-descartes-gadelha/>. Acesso em: 7 jun. 2022.

NASCIMENTO, Evando. **Clarice Lispector: uma literatura pensante**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2012.

PANORAMA com Clarice Lispector. 2012. (28 min.), son., color. Com entrevista com Júlio Lerner gravada em 1977. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ohHP112EVnU&t=770s>. Acesso em: 12 mar. 2022.

PLAZA, Julio. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

QUENTAL, Joana Maria Ferreira Pacheco. **A ilustração enquanto processo e pensamento**: autoria e interpretação. 2009. 335 f. Tese (Doutorado) - Curso de Design, Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2009. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/3617>. Acesso em: 10 jul. 2022.

ROSENBAUM, Yudith. As metamorfoses do mal em Clarice Lispector. **Revista Usp**, [S.L.], n. 41, p. 198, 30 maio 1999. Universidade de Sao Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i41p198-206>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28446>. Acesso em: 20 jun. 2022

SÁ, Olga de. **A Escritura de Clarice Lispector**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SÁ, Olga de. **Clarice Lispector: a travessia do oposto**. São Paulo: Annablume, 1993.